

## **PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID**

Ana Beatriz Cavalcanti<sup>1</sup> (a.cavalcanti@aluno.ifsp.edu.br)

Gabrielly Caroline de Almeida<sup>1</sup>

Francielly Cristina Palcheco<sup>1</sup>

Karina Pires Gutierrez<sup>1</sup>

Maria Eduarda Silva Silveira<sup>1</sup>

Tarsila Ferraz Frezza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal São Paulo, Campus Avaré, IFSP-AVARÉ

<sup>2</sup>Professora orientadora, Doutora, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal São Paulo, Campus Avaré, IFSP-AVARÉ

### **1. INTRODUÇÃO**

No âmbito da educação brasileira, Paulo Freire é um nome que ecoa fortemente até os dias atuais. Ele possuía uma visão “macrocósmica” da educação, assim como suas contradições e obstáculos que dificultam que a metodologia e didática se tornem emancipatória para o aluno (Zitkoviski, 2006). Diante do exposto, podemos observar a forte influência de Karl Marx na elaboração de suas obras e pensamentos, trazendo problemáticas que compõem o nosso sistema vigente tal qual suas contribuições para a situação educacional que vivemos e, nos dois nomes supracitados, existe a similaridade de se transpor as barreiras impostas a nós (Karam *et al.*, 2011). Paulo Freire também constrói críticas pertinentes ao neoliberalismo brasileiro e, concomitante a isso, também nos traz a percepção de como esse sistema afeta a educação de nosso país com a ideologia fatalista em relação ao caminho que um indivíduo pode trilhar (Matias, 2011). Por fim, Paulo Freire também nos mostra caminhos práticos e palpáveis sintetizados a partir da materialidade histórica na qual vivemos, corroborando para que o indivíduo possua a percepção de si dentro do mundo e, como consequência dessa ação emancipatória, transpassar os limites previamente impostos utilizando a educação como ferramenta de liberdade e autonomia (Braga; Fagundes, 2017).

### **2. METODOLOGIA**

Neste trabalho, a metodologia adotada envolveu a leitura e discussão do livro “Pedagogia da Autonomia”, de Paulo Freire (1996), feita pelos integrantes do PIBID (“Pibidianos”, coordenadores de área e supervisora). Dessa forma, a cada 15 dias, os integrantes do Programa se reuniam na escola parceira (E. E. Dona Cota Leonel – Avaré-SP) para a discussão de um capítulo. Os capítulos foram divididos entre duplas de trabalho em que cada uma ficou responsável por elaborar uma apresentação (utilizando programas como Canva ou Power-Point) contendo as principais ideias. Após a apresentação, as duplas mediavam a discussão.

Com base nessa leitura, as duplas responsáveis mediavam a discussão que visava compreender as práticas pedagógicas apresentadas pelo autor e relacioná-las às experiências do grupo com as vivências ao longo do PIBID. Essa abordagem objetivava-se em promover

uma rica troca de ideias e percepções entre os participantes, enriquecendo a compreensão coletiva do tema de forma colaborativa.

### **Análise dos dados e produção de resultados**

Assim como Schönardie e Pillatt (2017), percebemos que a finalidade geral da obra está em refletir e rever a prática educativa baseando-se na perspectiva epistemológica da pedagogia da autonomia freireana. Com isso, temos a denominação do exemplar “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, no qual Paulo Freire propõe aos leitores docentes efetuarem uma análise crítica de suas práticas educativas dentro da sala de aula (Schönardie; Pillatt, 2017).

A escolha desta leitura durante o PIBID ocorreu após uma atividade diagnóstica feita pelos participantes do Programa na escola parceira. Assim, notou-se a necessidade da leitura, para auxiliar na compreensão sobre a realidade e o cotidiano daquela escola.

Neste contexto, percebemos a importância de desenvolver o pensamento crítico - em nós mesmos (professores e futuros professores) e em nossos educandos -, de considerar o conhecimento, a curiosidade e ir além dos conteúdos programáticos.

Contudo, pudemos refletir que nem sempre os educadores estão preparados para o sentido pedagógico da autonomia. Somente após nos transformarmos do ponto de vista pedagógico popular da pedagogia da autonomia é que conseguimos atuar de forma mais crítica e coerente, ao mesmo tempo em que somos capazes de mudar significativamente o cotidiano escolar (Schönardie; Pillatt, 2017).

Assim, a transformação do ambiente escolar e de seus educandos pode partir dos docentes que irão mudar sua relação com seus alunos. Pensamos que, assim como Schönardie e Pillatt (2017): “repassamos aos licenciandos e as licenciandas, que agora percebemos como protagonistas na formação de formadores, nossa perspectiva da ponderação da própria prática educativa pela pedagogia da autonomia. Mas continuamos a sonhar, que quiçá possamos influir também os demais leitores a partir das palavras lançadas ao seu crivo” (Schönardie; Pillatt, 2017, p. 74).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a leitura pode-se perceber que o autor sempre busca se fazer presente, promovendo um diálogo direto com seu leitor, sendo assim uma obra que se aproxima do seu público-alvo de forma igualitária e não autoritária, bem como sua proposta didática, assim como é relatado por Dickman e Carneiro (2012).

Os textos de Paulo Freire nos levam a discutir e redimensionar a práxis educativa mas, ao mesmo tempo, necessitam em dialogar com o autor para reinventá-lo, atualizá-lo, reinterpretá-lo como era desejo de Paulo Freire (Dickman e Carneiro, 2012). Para ele, isso é ir além de sua escrita, partir em direção a temáticas relacionadas com a educação presentes no mundo globalizado em que vivemos. Ao mesmo tempo, implica não aceitar passivamente o seu pensamento e sim confrontá-lo com outros autores que o criticaram e com ele dialogaram (Dickman e Carneiro, 2012).

Ao longo da leitura, os “Pibidianos” discutiram os diálogos propostos por Paulo Freire e foi entendido a importância dessa obra a partir da leitura conjunta pois essa traz a aproximação da realidade dos alunos, buscando sempre uma relação de respeito com eles.

Lima (2011) diz que, para Freire, a educação pode agir como um regime do medo, tornando as pessoas medrosas, acomodadas, incapazes de decidir e de tomar atitudes. Para modificar essa realidade, é preciso a compreensão da necessidade do desenvolvimento da autonomia.

Muitas vezes dentro do Programa os bolsistas, e por sua vez futuros professores, enfrentam situações frustrantes com as quais não esperavam lidar, como o despreparo prévio dos alunos para compreender determinados conteúdos. Porém, ao longo das reuniões de leitura, percebemos que a mudança é possível e a esperança é algo humano e fundamental para esse processo.

Concluimos então que a obra foi uma excelente escolha para se trabalhar com os bolsistas juntamente com a metodologia de roda de conversa, pois durante as rodas de conversa cada bolsista pode trazer sua realidade e incluir na discussão, assim os “Pibidianos” aprenderam com a obra e também puderam aprender uns com os outros.

#### 4. AGRADECIMENTOS

À Escola Parceira Dona Cota Leonel, por nos acolher e proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento de nossas atividades. À Capes, pelo apoio financeiro que viabilizou nossa participação no programa PIBID e enriqueceu nossa formação acadêmica. Ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP-Avaré, pelo desenvolvimento do PIBID.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, M. M. S.; FAGUNDES, M. C. V. Prática pedagógica e didática humanizadora: materialidade de pressupostos de Paulo Freire. **Revista e-Curriculum**, v. 15, n. 2, p: 526, 2017.

DICKMANN, I.; CARNEIRO, S. M. M. Paulo Freire e educação ambiental: contribuições a partir da obra *Pedagogia da Autonomia*. **Revista de Educação Pública**, v. 21, n. 45, p. 87-102, abr. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996. 148 p.

KARAM, C. M. *et al.* **Karl Marx e Paulo Freire: Possibilidades de Intercomunicação**. Leituras De Paulo Freire, vol. 1, pág. 125, 2011.

LIMA, L. C. **Crítica da educação indecisa: a propósito da pedagogia da autonomia de Paulo Freire**. 1 dez. 2011. Disponível em: [acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org). Acesso em: 14 mar. 2024.

MATIAS, C.. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. **Revista do Programa de Pós- Graduação em Educação - UNESC**, n.43, p. 2, 2011.

SCHÖNARDIE, P. A.; PILLATT L. R. B. "A prática educativa em diálogo com a perspectiva pedagógica da autonomia." **Revista Científica Unibalsas**, n. 8, p. 2, 2017.

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire e a educação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, vol.2, pág., 25, 2013.